

CEDC organiza a II Oficina de Residência em Cirurgia Oncológica

Cirurgiões oncológicos de todas as regiões do Brasil, indicados por instituições prestadoras do serviço na área pública, privada e filantrópica, instituições formadoras, sociedades de especialistas e organizações relevantes na regulação do exercício profissional, participaram da II Oficina de Residência em Cirurgia Oncológica. Ela foi realizada nos dias 2 e 3 de maio, na CEDC, com o apoio da Secretaria de Gestão e Educação do Trabalho em Saúde, do Ministério da Saúde. O objetivo da oficina foi definir, com os profissionais convidados, o perfil de competência do cirurgião oncológico no país. O trabalho será complementado pela 3ª oficina, da qual participarão instituições de todo o Brasil certificadas para a formação nessa área. A iniciativa foi uma resposta ao Conselho Consultivo do INCA (Consinca), que solicitou um pronunciamento do Instituto sobre a redução pelo MEC da duração da residência médica de três para dois anos.

Chefe da Clínica da Dor do HC I visita instituto norte-americano

A chefe da Clínica da Dor do HC I, Flávia Claro, visitou, no final de abril, o serviço de controle da dor do Roswell Park Cancer Institute, em Nova York, nos Estados Unidos. O instituto norte-americano é um importante centro no tratamento da dor no paciente oncológico. O convite para a visita foi feito pelo diretor da entidade, Oscar De Leon Casasola, durante o Congresso Internacional de Cuidados Paliativos, realizado no INCA em 2004. Segundo Flávia, apesar da excelente estrutura hospitalar do Instituto americano, a principal diferença entre os dois centros é o caráter interdisciplinar da Clínica da Dor do INCA. “Na prática, há uma comunicação e um relacionamento muito mais estreitos entre os profissionais da Clínica de Dor do INCA.”

DESTAQUES

Nova assessoria para tratar de projetos especiais



Alina Junqueira é responsável pela área.

Alina Junqueira, chefe da Assessoria de Projetos Especiais da Coordenação de Recursos Humanos, impressionou-se com o orgulho que os profissionais do INCA sentem por trabalhar no Instituto e avisa: “já incorporei rapidamente esse espírito”. A Assessoria foi criada para articular projetos de RH que envolvam mais de uma área da Coordenação. Atualmente é responsável pela estruturação do concurso público e pela definição do perfil da força de trabalho do INCA.

Formada em economia, Alina especializou-se em gestão de recursos humanos em saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz. Nessa Fundação, trabalhou por 13 anos com desenvolvimento de RH. Durante esse

período, coordenou um concurso público da Fiocruz e ainda participou do planejamento de outros dois. Entre 2002 e 2004, Alina supervisionou o programa de relacionamento que articulava as áreas de marketing e comunicação interna da Diretoria de Administração do Campus da Fundação.

A Assessoria de Projetos Especiais do INCA foi criada em janeiro de 2005. Alina desenvolveu com sua equipe um levantamento da necessidade de vagas nas unidades do Instituto para subsidiar a estruturação do concurso público. “Esse trabalho permitiu que eu percorresse quase todas as áreas do INCA e conhecesse um pouco de cada um de seus profissionais”, comenta Alina. A Assessoria também será responsável pela realização do concurso e pela incorporação dos novos profissionais.

Outra responsabilidade é a de elaborar um perfil da força de trabalho do INCA através de uma pesquisa, que foi realizada durante o cadastramento dos funcionários. Para o futuro, Alina planeja a criação de um manual de procedimentos de recursos humanos a ser disponibilizado na intranet. “Através dele, todos terão informações de como solicitar férias ou algum curso de capacitação, por exemplo. Assim, ao chegarem na CRH, já estarão com a documentação correta, agilizando o processo”, comenta. ■

INCA reabre Centro Cirúrgico e CTI do Hospital da Lagoa

Há mais de três meses fechados, o Centro Cirúrgico e o CTI do Hospital da Lagoa foram reabertos, no dia 5 de maio, pelo diretor geral do INCA, José Gomes Temporão. Com as três salas de cirurgia funcionando em três turnos e os cinco leitos de terapia intensiva, a unidade passou a ter capacidade para realizar cerca de 400 cirurgias por mês.

A reabertura dos dois setores contou com a presença do diretor do Departamento de Atenção Especializada da Secretaria de Atenção à Saúde do Ministério da Saúde, Arthur Chioro, do coordenador geral do Comitê de Gestão dos Hospitais

Requisitados, Sérgio Côrtes e do Presidente da Comissão de Saúde da ALERJ, Deputado Paulo Pinheiro.

O Centro Cirúrgico e o CTI do Hospital da Lagoa encontravam-se fechados por falta de condições de segurança. Para o restabelecimento dos serviços, a coordenadora da Requisição, Regina Roque de Abreu, desenvolveu um plano de ação que incluiu, contratações de serviços, compra de insumos, consertos e calibragem de diversos equipamentos e obras de recuperação dos 5º, 6º, 7º e 8º andares, além dos sistemas de refrigeração central e esterilização. ■